

CONSIDERA ISAURA NYUSI

# Casamentos prematuros retardam desenvolvimento



Primeira-dama reconhece o papel dos líderes comunitários no combate aos casamentos prematuros

**n** ALCIDES TAMELE,  
em Tete

O PAÍS continua a registar altos índices de analfabetismo, particularmente entre as mulheres, um cenário que alguns casos é influenciado pelos casamentos prematuros que impedem a rapariga de continuar a estudar para formar família.

A constatação foi feita ontem pela Primeira-dama, Isaura Nyusi, na localidade de Folutia, distrito de Angónia, em Tete, numa reunião com líderes comunitários e madrinhas de ritos de iniciação destinada a procurar formas de prevenir a prática.

A esposa do Presidente da República disse que a taxa de analfabetismo em adultos é de 45 por cento, agravando-se mais entre as mulheres, ao atingir 58 por cento da população nacional.

"Muitas vezes este cenário resulta da ocorrência de casamentos prematuros, que têm uma

relação directa com a gravidez na adolescência, interrompendo o crescimento da rapariga", sublinhou Isaura Nyusi.

Afirmou que milhares de raparigas, principalmente nas zonas rurais, são vítimas de casamentos prematuros, afectando negativamente o seu desenvolvimento e privando-as de terem acesso à protecção, serviços de educação, saúde, entre outros.

Isaura Nyusi explicou que é na perspectiva de continuar a sensibilizar os líderes comunitários a combater estas práticas que se reuniu com este grupo, com potencial para influenciar as comunidades.

A Primeira-dama disse estar convicta de que o envolvimento deste grupo social pode induzir mudanças significativas e de grande impacto, através da sensibilização e mobilização contra práticas nefastas.

O administrador do distrito de Angónia, Paulo Sebastião, disse, por seu turno, ser impor-

tante a iniciativa da Primeira-dama, porque vai ajudar a população a perceber que a acção dos líderes comunitários contra os casamentos prematuros é muito importante.

O encontro serviu igualmente para premiar 20 líderes comunitários e madrinhas de ritos de iniciação que se destacaram na retenção da rapariga na escola, na prevenção e combate aos casamentos prematuros, promoção da alfabetização e na luta contra outras práticas que minam o bem-estar dos moçambicanos.

Antes da reunião, a Primeira-dama da República visitou uma feira agrícola associada à saúde e registos de nascimento. Sobre este último aspecto, Isaura Nyusi disse que todas as crianças têm o direito de ter um registo.

Neste sentido, apelou aos pais a registar os seus filhos à nascença, porque este serviço é grátis até determinada altura de vida do recém-nascido.